

Análise morfométrica de crânios de porco monteiro (*Sus scrofa*) obtidos na região da Nhecolândia, Pantanal

Jeilson Nazario¹

Yasmin Mayara de Oliveira Garcia²

Walfrido Moraes Tomás³

Guilherme de Miranda Mourão⁴

O javali (*Sus scrofa*) e seus híbridos vem invadindo diversas regiões do Brasil, inclusive a área de planalto que circunda o Pantanal, sendo bastante provável sua intrusão dentro da planície. Este estudo vem sendo realizado em crânios de porcos monteiros (*S. scrofa*) de duas regiões do Pantanal da Nhecolândia (Fazenda Nhumirim e Rio Negro), Mato Grosso do Sul, Brasil, com o objetivo de iniciar uma caracterização craniométrica desta forma dentro da espécie para futura comparação com javalis e seus híbridos, como uma estratégia para documentar a eventual intrusão deste último na população do Pantanal. Os crânios utilizados para esse estudo estão tombados na Coleção de Referência de Vertebrados da Embrapa Pantanal. Numa primeira etapa, o trabalho tem como objetivo investigar a possível existência de diferenças morfológicas entre os espécimes que ocorrem nas duas regiões, dado que na década de 1980 foram introduzidos híbridos de javali na região do Rio Negro, mas não na região da fazenda Nhumirim, distantes entre si por cerca de 80 km. Até agora, foram tomadas 33 medidas de 12 crânios do grupo Nhumirim e 3 do grupo Rio Negro. A distância entre os grupos baseada nestas medidas foi estimada através de análise multivariada, com a aplicação da análise de componentes principais (PCA). A medida de similaridade utilizada foi a Distancia Euclidiana. O eixo 1 (PC1) da ordenação explica a maior variação no conjunto de crânios, e separou melhor o sexo dos indivíduos do que os locais avaliados. O gráfico dos escores do eixo 1 e a medida de comprimento dos crânios mostra uma alta correlação e indica que o comprimento do crânio foi uma medida importante para separar o sexo dos espécimes examinados. Poucas medidas individuais, quando plotadas contra eixo da ordenação, sugerem diferença entre regiões. Um exemplo é a distância interorbitais entre machos da Nhumirim e do Rio Negro. No entanto, em função do número reduzido de espécimes desta última região, estes resultados devem ser vistos com cautela. Este trabalho deve continuar incluindo na análise crânios de javali e seus híbridos obtidos em outras regiões do estado, bem como amostras adicionais da região do rio negro, além de crânios de porcos domésticos não asselvajados, tanto os oriundos de granjas comerciais quanto os de pocilgas de subsistência. Com isso, espera-se demonstrar o quão diferente entre si são os crânios das diferentes formas e origens de *S. scrofa*, permitindo monitorar, no futuro, eventuais alterações morfológicas da forma existente no Pantanal, o porco monteiro, com a intrusão de javalis e seus híbridos..

¹ Acadêmico de Ciências Biológicas, UFMS, Corumbá, MS (jeilson96@hotmail.com), Bolsista da Embrapa Pantanal no Programa PIBIC/CNPA

² Acadêmica de Ciências Biológicas, UFMS, Corumbá, MS (yasmin.delgarcia@gmail.com), Bolsista da FAPED

³ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá MS (walfrido.tomas@embrapa.br)

⁴ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (guilherme.mourao@embrapa.br)